III SIMPÓSIO PARAIBANO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

01 a 04 de Setembro de 2026 | Areia - PB | Brasil

BRANQUEAMENTO DE CORAIS NOS RECIFES DO LITORAL PARAIBANO: UMA SÍNTESE DAS EVIDÊNCIAS ESPACIAIS E TEMPORAIS

Alessya Victória Muniz de Lima[1]; Caio César Batista Santos Nóbrega[1]; Rayan Henrique Silva Miranda de Medeiros[1].

[1]Universidade Federal da Paraíba, Campus II, Areia, Paraíba, Brasil

Autor correspondente: alessya.lima@academico.ufpb.br
Área temática: Biologia Marinha

Resumo: Os recifes costeiros da Paraíba apresentam elevada relevância ecológica e estão sujeitos a diferentes estressores ambientais e antrópicos, entre os quais o branqueamento de corais constitui um importante indicador de alterações na saúde dos ambientes recifais. Estudos realizados ao longo do litoral paraibano têm registrado episódios de branqueamento e alterações na condição das comunidades coralíneas em diferentes localidades e períodos. Diante disso, este trabalho teve como objetivo sintetizar as evidências disponíveis sobre a ocorrência e a intensidade do branqueamento de corais no litoral paraibano, destacando variações espaciais e temporais e possíveis fatores associados. Foi realizada uma síntese bibliográfica de 15 estudos publicados entre 2000 e 2025, contemplando diferentes ambientes recifais da Paraíba, com ênfase em Picãozinho, Cabo Branco, Seixas e áreas adjacentes. Foram extraídas informações referentes à ocorrência e intensidade do branqueamento, condição das colônias, cobertura coralínea, organismos simbiontes e fatores ambientais ou antrópicos associados. As evidências demonstram que o branqueamento ocorre de forma recorrente e apresenta variação entre localidades e períodos. Em Cabo Branco, durante o verão de 2005, aproximadamente 50% das colônias de *Siderastrea* spp. analisadas apresentaram branqueamento. Em Picãozinho, 560 colônias de *S. stellata* foram monitoradas entre setembro de 2008 e maio de 2009, sendo 44,5% classificadas como pálidas e 5,4% como roxas. Posteriormente, entre 2001 e 2016, *S. stellata* apresentou aumento de 130% na cobertura em áreas de visitação intensa, porém cerca de 70% dessa cobertura apresentava algum grau de branqueamento. Durante o evento global de 2024, a extensão do tecido afetado pelo branqueamento alcançou aproximadamente 72% da área das colônias afetadas nas áreas sob maior influência da pluma do rio Paraíba, contra 44% nas áreas mais distantes. Dessa forma, o conjunto de evidências confirma a ocorrência recorrente do branqueamento no litoral paraibano, com diferenças

marcantes entre ambientes e períodos, reforçando a necessidade de monitoramento contínuo diante da interação entre estressores climáticos, condições locais e pressões antrópicas.

Palavras-chave: Recifes de Corais; Branqueamento; Cnidário; Conservação Marinha; Ecossistemas Marinhos.